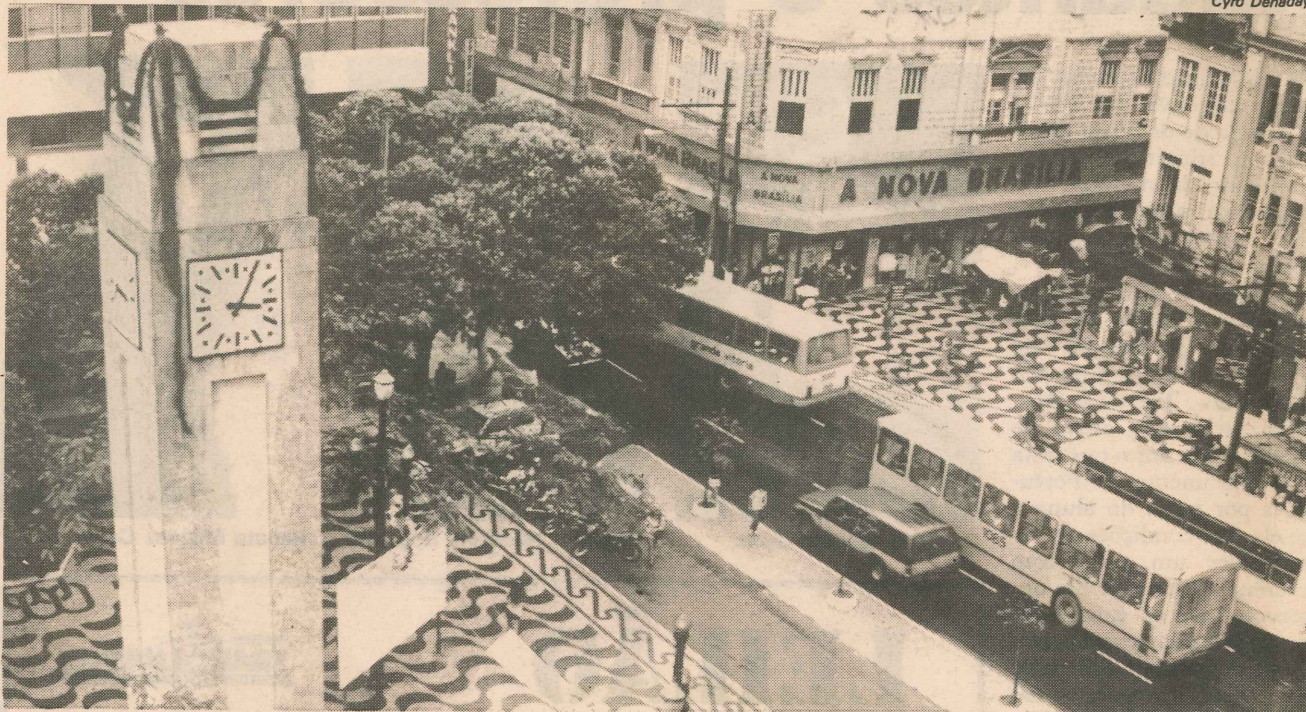


# RELÓGIO VOLTA A TOCAR HINO



Cyró Denaday

O relógio da praça Oito completou cinquenta anos e é motivo de uma exposição de fotos na Fafi

***O Banestes adotou o velho relógio da praça Oito de Setembro, que vai sofrer reforma***

Os capixabas vão poder ouvir novamente os acordes do Hino do Estado do Espírito Santo através do relógio da praça Oito de Setembro, no centro, que completou este mês 50 anos de idade. Marco histórico da cidade, o relógio da praça Oito passa agora a ser de responsabilidade do Banestes, que já entrou em contato com o Departamento Estadual de Cultura (DEC) para que sejam feitos estudos visando recuperá-lo.

A recuperação inclui o concerto do carrilhão do relógio, que de hora em hora, emitia, originalmente, os sete primeiros acordes do Hino do Espírito Santo, de autoria de Peçanha Póvoa, com música de Arthur Napoleão.

Segundo o presidente do Banestes, Luiz Fernando Vitor, a decisão de recuperação e manutenção do relógio surgiu a partir de um movimento, idealizado por pesquisadores autônomos que comemoram, nesta semana, o aniversário do relógio, alertando para a necessidade de preservação do patrimônio histórico de Vitória.

## RECUPERAÇÃO

“Se o relógio é importante para o Estado, o Banestes tem a obrigação de participar na sua recuperação e manutenção. A obrigação do Banestes é de servir à comunidade”, comentou Luiz Fernando. Os

detalhes para que seja feita a recuperação do relógio, assim como o seu custo, estão sendo avaliados pelo DEC. Há ainda a dificuldade de se encontrar técnicos para realizar o trabalho.

Tombado este ano como patrimônio histórico-cultural do Espírito Santo pelo Conselho Estadual de Cultura, o relógio da praça Oito foi inaugurado em 1942, substituindo um obelisco removido da praça, em 1940. O construtor do relógio, João Ricardo Hermmam Schorling, veio da Alemanha e possuía uma oficina de consertos de armas e produção de relógios no município de Domingos Martins.

Sua manutenção era feita pela prefeitura e a partir de 1985 pelo Estado. Mas com o tempo, no entanto, o relógio perdeu muito de sua construção original, além de necessitar de serviços de restauração e recuperação.

A comemoração dos seus 50 anos, nesta semana, com direito à banda de música e uma exposição de desenhos originais e fotos, que está sendo realizada até o próximo dia 27, na Escola de Artes Fafi, trouxe de volta recordações à população de situações vividas no local.

Além de informar as horas — atualmente não tão exatas, por falta de reforma — o relógio da praça Oito foi marco de concentrações de movimentos grevistas, de estudantes, pelas Diretas-Já e, recentemente, pelo “impeachment” do presidente Fernando Collor.